

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
FÓRUM DE GRADUAÇÃO 2013
RETRATOS DA GRADUAÇÃO



CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Coordenador do Curso: Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

Docente: Prof. Me. Guilherme Augusto de Ávila

Docente: Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Discente: Joab Costa Rêgo

Discente: Micael Carvalho dos Santos

Funcionário: Hilton Furtado Duarte

1. INTRODUÇÃO

Colocado na pauta da reunião do Colegiado de Música do dia 1º de Agosto de 2013, o relatório “Retratos da Graduação” constitui oportunidade ímpar para que o Curso de Licenciatura em Música compartilhe com a comunidade acadêmica seus esforços para consolidar uma área séria de Música no Estado do Maranhão. A Comissão, definida ao longo da elaboração deste trabalho, é composta por personalidades que não tem poupado esforços no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento do curso. Esperamos, assim, que a comunidade acadêmica realize a contrapartida de ouvir o Curso de Licenciatura em Música, no Fórum de Graduação.

2. RETRATO DA GRADUAÇÃO

A seguir, apresenta-se cada Eixo Temático conforme consta nas orientações de elaboração deste relatório.

2.1 Estágio Curricular

a) Situação Atual

O Estágio Supervisionado Obrigatório, estabelecido de fato no curso em 2010 pelo prof. Me. Gustavo Frosi Benetti (substituto), contemplou diversas Unidades de Educação Básica de São Luís, que sempre foram receptivas ao ensino de Música na disciplina de Artes. Além disso, as escolas tem demonstrado interesse em regularizar suas práticas pedagógicas, tendo em mente a Lei 11.769/2008, que trata da obrigatoriedade do ensino de Música na disciplina de Artes. Em paralelo, evidencia-se o convênio com a Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM), que oferece a oportunidade de trabalhar o ensino musical no contexto da Educação Profissional de Música, um potencial enriquecedor das experiências pedagógicas do curso. Atualmente, o Estágio Supervisionado Obrigatório está com suas atividades interrompidas, pois o prof. Lic. Nelson Nunes Silva – que deu continuidade aos trabalhos do prof. Gustavo – não teve seu contrato renovado.

b) Desafios

A perspectiva é de que seja nomeado em breve um professor efetivo para estabelecer um trabalho contínuo no Estágio Supervisionado do Curso de Música, implementando também a modalidade não-obrigatório. Em médio prazo, espera-se que haja um diálogo entre a prática do Estágio e o Trabalho

de Conclusão de Curso, onde os alunos serão estimulados a aproveitar suas experiências com a prática pedagógica musical para levantar problemáticas referentes à Educação Musical, buscando produzir um sólido trabalho acadêmico. Após esta etapa, será possível regulamentar o Estágio não-obrigatório, modalidade que nunca aconteceu desde a fundação do Curso de Licenciatura em Música. Entretanto, ressalta-se a Resolução CONSEPE nº 837/2011, prevendo que os docentes deverão exercer atividades de supervisão de Estágio e orientação de Trabalho de Conclusão. Seria mais interessante – e proveitoso – que fosse optativo ao docente optar por uma destas atividades, de acordo com seu próprio perfil e interesse. Há bons professores na parte prática de Estágio, mas não possuem um viés forte na pesquisa e orientação de trabalhos acadêmicos. O oposto também se aplica. Esta seria uma forma de motivar o professor, permitindo-o atuar em sua área de maior afinidade.

c) Propostas de ação

Somente a contratação de professor efetivo para assumir a função de Coordenador de Estágio poderá oferecer ações concretas para a continuidade deste trabalho – que é a alma dos cursos de Licenciatura. O atual Coordenador de Curso (que assume temporariamente a função por vacância) irá trabalhar em parceria com o professor recém-contratado, a fim de auxiliar nas questões burocráticas e no estabelecimento de procedimentos para implementação do Estágio Supervisionado. Após consolidada esta questão procedimental, a dimensão musical e pedagógica poderão enfim ser contempladas.

2.2 Qualidade e Avaliação do Ensino-Aprendizagem

a) Situação Atual

A avaliação em Música possui, por si só, uma grande problemática em termos de *feedback* da aprendizagem. Cada disciplina requer sua própria metodologia de avaliação, oferecendo atenção especial a determinados aspectos. Cadeiras práticas, como Piano, Violão, Prática Coral e Regência, exigem a presença nas atividades como forma de complementar a avaliação, sendo a assiduidade um problema particularmente difícil no contexto maranhense. Nas disciplinas de cunho mais teórico, buscam-se formas diversas de avaliar o conhecimento adquirido, seja através de provas, trabalhos escritos ou participação em debates na sala de aula. Na atualidade, o grupo de professores tem sido bastante rigoroso em termos de presença e desempenho nas tarefas propostas, pois sem a prova de habilidades específicas, os alunos do Curso de

Licenciatura em Música tem tido perfis bastante heterogêneos em termos de competências musicais.

b) Desafios

Pretende-se atingir um padrão de avaliação que possa imprimir seriedade ao curso. Esta só pode ser conquistada através dos alunos, valorizando-se o perfil discente responsável, assíduo, interessado e engajado para o cumprimento das metas estabelecidas.

c) Propostas de ação

O Coordenador do curso, ao início de cada semestre, envia uma notificação pelo SIGAA para todos os professores do curso, oferecendo informações sobre os recursos disponíveis para as aulas, auxílio para questões pedagógicas – como, por exemplo, adaptação de metodologias para alunos com deficiência e em condições particulares – e sugestões de como exigir dos alunos maior atenção a assiduidade, pontualidade e cumprimento dos prazos, problema que tem comprometido diretamente as tentativas de estabelecer um sistema de avaliação justo e organizado.

2.3 Ensino de Graduação na Modalidade à Distância (EAD)

a) Situação Atual

O Curso de Licenciatura em Música não possui ainda um curso à distância.

b) Desafios

Primeiramente, pretende-se verificar as ferramentas disponíveis ao ensino de Música à distância, contemplando particularidades pedagógicas desta área do conhecimento. Já há diversas pesquisas nesse sentido, com experiências práticas advindas dos três cursos de Licenciatura em Música à Distância existentes no Brasil, oferecidos pelas seguintes instituições: UAB/UnB, UFSCar e UFRGS. Porém, o ensino da Performance Musical à distância, mesmo sendo possível exercê-lo através da ferramenta Skype, ainda carece de maiores experiências para sua adoção efetiva.

c) Propostas de ação

Há interesse em estabelecer um curso de Licenciatura em Música à distância. Em consulta a municípios sobre a possibilidade de ofertar este curso pelo PARFOR, houve 51 municípios do Maranhão interessados. Porém, a redação do projeto pedagógico de um curso à distância – bem como sua manutenção – só será possível com a contratação de mais professores efetivos.

2.4 Ensino e Normas Regulamentadoras da Graduação

a) Situação Atual

O Curso de Licenciatura em Música tem observado rigorosamente ao disposto na Resolução CONSEPE nº 90/1999, que ainda é a norma regulamentadora vigente da graduação na UFMA.

b) Desafios

Necessidades de revisão urgente da Resolução CONSEPE nº 90/1999 já foram apontadas pelo Colegiado de Música e o Departamento de Artes. Dentre os principais argumentos, reiteram-se: 1) o excessivo “paternalismo” da Resolução, que dificulta a adoção de instrumentos avaliativos mais rigorosos para tornar o aluno consciente de suas responsabilidades – como, por exemplo, as cinco avaliações, que além de comprometer o calendário acadêmico da disciplina, oferecem chances excessivas a alunos com mau desempenho, exigindo que sejam gastas cinco aulas para aplicação das provas; 2) A dificuldade em adaptá-la às necessidades pedagógicas das novas metodologias de ensino da graduação, entre elas o ensino EaD e as disciplinas práticas do Curso de Música (a sugestão seria a possibilidade de flexibilizar os critérios de registro de frequência, podendo ser cobrado somente o desempenho em conteúdos); 3) A necessidade de atualizar aspectos gerais de procedimentos, em especial aqueles que tem sido implementados pelo DEOAC nos últimos anos.

c) Propostas de ação

Cabe ao CONSEPE iniciar a proposta de uma nova redação para a Resolução vigente. É um trabalho dispendioso, mas muito necessário, cujos frutos serão benéficos a todos os cursos de graduação da UFMA.

2.5 Metodologias de Ensino e Práticas Pedagógicas

a) Situação Atual

A área de Música – e Artes em geral – por si só, possui metodologias de ensino e pesquisa muito particulares em relação às demais áreas do conhecimento. A inclusão desta área em uma Universidade requer, naturalmente, adaptação de espaço físico, aquisição de instrumentos musicais e equipamentos de áudio, e até mesmo uma biblioteca particular – a sonoteca – oferecendo acesso a vídeos e gravações como forma de complementar a aprendizagem musical. Atualmente, o curso consegue trabalhar com os recursos disponíveis – até

porque uma das premissas da Educação Musical é viabilizar o trabalho de Música mesmo em condições precárias – mas não é correto se limitar a trabalhar sempre nestas condições.

b) Desafios

Para dar continuidade à infraestrutura já adquirida e conseguir novos recursos, é fundamental haver continuidade no trabalho da Coordenação do Curso e no Colegiado, onde cada coordenador deverá se comprometer a manter as conquistas do trabalho de seu antecessor. Portanto, o espírito é de realizar esforços em prol do curso, onde questões políticas e pessoais somente trarão desarticulação e prejuízo a todos.

c) Propostas de ação

A Coordenação tem trabalhado muito no sentido de cultivar o espírito de união entre os alunos, integrando também a participação de docentes interessados. Todos nós fizemos da Música nosso meio de vida, e todo músico inicia seu caminho com um sonho. Praticamente não há espaços prontos na sociedade para nossa profissão, e temos que estar dispostos a construir nosso trabalho “do zero”. A falta de respeito com a prática musical é observada no nosso cotidiano: pessoas querem que toquemos de graça, sem entender que temos uma formação que exigiu longo investimento para consolidá-la, e uso de recursos próprios para tornar possível a prática da Música. Muitas vezes, temos que tocar estilos de agrado do público, e eles não entendem quando tentamos ampliar suas experiências, trazendo estilos musicais de outras épocas e regiões. Enfim, trabalhar sempre tendo que justificar o porquê de estarmos trabalhando é cansativo. Ainda assim, esperamos que um dia a academia e a sociedade valorizem de fato a nossa prática, entendendo que toda profissão é digna, e não apenas Medicina, Direito ou Engenharia.

2.6 Ensino e Interdisciplinaridade

a) Situação Atual

Ao mesmo tempo que é necessário prover uma base musical para os alunos – através de estudos de caráter especialista – torna-se evidente a necessidade de dialogar com outras áreas do conhecimento. Dentre as atuais ações, destaca-se o PIBID de Artes, que em algumas oportunidades, tornou possível o diálogo entre Música e a linguagem das Artes Visuais, através de trabalhos que contemplam a apreciação de quadros e sua imaginação sonora; a elaboração

de instrumentos musicais de sucata e seu respectivo trabalho de acabamento visual, entre outros.

b) Desafios

Na matriz curricular, é necessário evidenciar uma prática interdisciplinar no curso. Porém, para que haja uma prática efetiva de diálogo entre áreas do conhecimento, é fundamental haver uma base muito sólida dentro de nossa própria área. Caso contrário, corre-se o risco de reincidir na condenável experiência da “polivalência”, passado que os Arte-Educadores querem apagar. Felizmente, grande parte desta luta foi consolidada, pois já não é mais possível conceber que um indivíduo aprenderia em apenas quatro anos na graduação Música, Poesia, Teatro, Escultura, Desenho, Dança e Artesanato, entre outros.

c) Propostas de ação

A forma mais adequada de prover a interdisciplinaridade com a Música, na atual situação de ensino da graduação, é através de projetos de pesquisa e extensão. Atualmente, contamos com um projeto de pesquisa do prof. Dr. Ricieri Zorzal sobre Ensino da Performance Musical, que já teve participantes da Educação Física – o músico é como um atleta, pois usa o corpo todo o tempo para fazer Música. No esperado subprojeto do PIBID de Música, que se espera entrar em atividade no ano de 2014, há forte ênfase na abordagem interdisciplinar, suscitando o diálogo da Música com as áreas de Teatro, Artes Visuais, Dança, História, Letras (através das canções); Psicologia, Educação Física, Medicina, Enfermagem (desenvolvimento de habilidades cognitivas e saúde do músico); Biologia, Educação do Campo (o problema da poluição sonora); Química (a interferência das drogas no aprendizado de habilidades motoras na Música); Física, Matemática (rítmica, construção dos instrumentos musicais e propagação do som); Geografia e Sociologia (o papel da Música na construção de identidades sociais), demonstrando alguma das inúmeras possibilidades que a Música pode oferecer à Ciência e ao meio acadêmico.

2.7 Ensino com Pesquisa e Extensão

a) Situação Atual

Apesar do reduzido plantel de professores efetivos em atividade no Curso de Licenciatura em Música, observa-se um grande esforço daqueles presentes no sentido de ampliar suas atividades. O Curso de Música já realizou seis cursos de extensão: “Música na Prática” e “Músicas do Mundo” (prof. Dr. Roberto Thiesen, que está hoje na UNIPAMPA); “Iniciação à Música” (prof. Me. Gustavo

Benetti, que hoje está na UFRR); “Curso de Extensão em Piano” e “Grupo Musical” (prof. Me. Daniel Lemos), estando este último em atividade, cuja meta principal é levar a produção do curso para fora das entrelinhas universitárias. Dos projetos e grupos de pesquisa relacionados, tivemos quatro: “SONAR – Grupo de Pesquisas e Estudos Interdisciplinares em Acústica Ambiental e Etnomusicologia” (prof. Dr. Roberto Thiesen), “GEPES - Grupo de Estudo e Pesquisa em Ecologia Sonora” (prof. Me. Marco Aurélio Silva, aposentado), “FILMUS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia da Música” (prof^a Dr^a Verónica Pascucci, afastada para Pós-Doutorado na UFPE), e “ENSAIO – Ensino e Aprendizagem da Performance Musical” (prof. Dr. Ricieri Zorzal), este último em atividade até hoje, envolvendo professores pesquisadores da UFBA e da UNICAMP.

b) Desafios

O grande desafio é dar continuidade aos trabalhos iniciados, pois a maior razão da descontinuidade é justamente a falta de professores para trabalhar. Vários professores deixaram a UFMA por razões variadas, mas se houvesse mais mão-de-obra para contribuir na continuidade e expansão das atividades, certamente a motivação para evitar a evasão de docentes seria bem maior.

c) Propostas de ação

Esperamos a contratação de pelo menos cinco professores efetivos até o primeiro semestre de 2014. Além disso, a iniciação da obra do Prédio de Artes trará sangue novo com a nova infraestrutura que se fará disponível para o corpo docente. A ampliação do curso a multiplicação da quantidade de projetos será consequência natural da motivação dos professores.

2.8 Ensino e Projeto Político-Pedagógico da Graduação

a) Situação Atual

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música em vigência é o de 2006, original da fundação do curso. Houve uma revisão da matriz curricular, aprovada em 2009 pela Resolução CONSEPE nº 726/2009, pois a primeira matriz era impraticável. Atualmente, está tramitando uma nova revisão curricular, buscando resolver problemas da matriz vigente. Todavia, a grande questão que tem trazido prejuízos severos às atividades pedagógicas do curso é a ausência da prova de habilidades específicas no Vestibular, pois o atual sistema de seleção ENEM/SiSU não aceita este tipo de avaliação como complemento aos conhecimentos avaliados na prova do ENEM. O impacto da

ausência desta prova tem sido mais evidente nas disciplinas de Música dos primeiros períodos do curso, pois grande parte dos alunos matriculados não tem demonstrado desempenho satisfatório devido à requisitos mínimos para a proposta pedagógica do curso. Ainda, os alunos que já possuem conhecimento musical se mostram extremamente desmotivados com o curso, pois em certos momentos, os professores se vêem obrigados a tratar de conhecimentos e habilidades elementares.

b) Desafios

Espera-se que a partir do 1º Semestre de 2014, seja possível retornar a adoção da prova de habilidades específicas em Música. Todavia, as instâncias competentes capazes de concretizar esta ação – a Pró-Reitoria de Ensino e o Gabinete da Reitoria – não tem demonstrado interesse em dialogar sobre a questão.

c) Propostas de ação

Desde 2010, o Colegiado de Música já tentou todas as ações possíveis para resolver a situação. O prof. Me. Daniel Lemos, atual Coordenador do curso, chegou a ser nomeado pelo Centro de Ciências Humanas para fazer parte da COPEVE e dialogar com a administração universitária, porém, a iniciativa não trouxe sucesso. Reitera-se, então, que o Colegiado de Música não pretende realizar uma revisão do Projeto Político-Pedagógico do curso, tendo em vista que ele é o único documento aprovado pela UFMA que oferece jurisprudência para a adoção da prova de habilidades específicas.

2.9 Ensino e a Internacionalização da Graduação

a) Situação Atual

O projeto de internacionalização da graduação proverá aos alunos de Música a possibilidade de diversificar suas experiências profissionais. Ressalta-se que conhecer a realidade musical de outros países consiste em um grande fator de enriquecimento profissional, além de ser possível abrir portas diversas tanto no exterior quanto no retorno ao Brasil.

b) Desafios

Por falta de professores, o assunto da internacionalização do curso de Licenciatura em Música nunca foi tratado, nem mesmo no Colegiado de Música. Todavia, é necessário ressaltar uma preocupação que certamente ocorrerá quando este tema for colocado em discussão. Um dos grandes problemas do curso – a falta da prova de habilidades específicas – prejudica a

própria questão da internacionalização, pois como o Curso de Licenciatura em Música da UFMA não se encontra dentro de padrões pedagógicos semelhantes aos demais cursos do país e do exterior, existe a preocupação de prover mobilidade a alunos que não possuem a menor condição de participar de um curso de graduação em Música a nível superior em outros países. Isto traria, além de um constrangimento para o aluno na instituição de destino, um prejuízo à reputação da UFMA. É necessário, então, estabelecer um procedimento que possa assegurar a internacionalização como uma experiência enriquecedora de fato, oferecendo as ferramentas necessárias para que os alunos contemplados possam de fato ter seus horizontes profissionais ampliados com esta experiência.

c) Propostas de ação

A internacionalização no curso de Música precisa ser uma ação debatida com atenção pelo Colegiado de Música, em conjunto com a assessoria competente da UFMA. Atualmente, a demanda de trabalho impossibilita ao Coordenador do curso concretizar esta realização. Espera-se que com a contratação de novos professores efetivos, possa haver alguém que se encarregue de estabelecer os procedimentos necessários para efetivar o processo de internacionalização para os alunos do curso.

2.10 Ensino e Programas Estudantis

a) Situação Atual

Os alunos do curso de Licenciatura em Música tem tido acesso a programas estudantis voltados a todos os discentes da UFMA, em especial através do NAE. Não há ainda programas que contemplem atividades específicas para a área de Música. Com relação à Coordenação, reitera-se que os bolsistas do NAE tem desempenhado importante papel no sentido de contribuir para o funcionamento das atividades administrativas do curso.

b) Desafios

O assunto ainda não foi discutido pelo Colegiado de Música, e não consta nas prioridades atuais para funcionamento permanente do curso.

c) Propostas de ação

Espera-se discutir a questão futuramente, dialogando com o NAE. Serão feitas avaliações de possíveis programas estudantis que interessam diretamente às competências do Curso de Licenciatura em Música, como consultoria e auxílio na realização de eventos culturais da UFMA, por exemplo.

2.11 Licenciaturas e a integração com a Educação Básica

a) Situação Atual

Por ser de sua natureza, o curso de Licenciatura em Música da UFMA tem tido estreitas relações com a Educação Básica, especialmente no Estágio e nas atividades do PIBID de Artes – subgrupo de Música. Todavia, o curso tem diversificado as opções de atuação pedagógica, não se restringindo somente à Educação Básica. Tal fato se deve ao atendimento de interesses do próprio alunado, além da necessidade de desenvolver práticas diversas afins à área de Música não restritas somente ao campo da Educação Musical.

b) Desafios

Há uma grande necessidade de haver professores de Música especialistas em Educação Musical entre os membros do corpo docente do curso. Estes são mais preparados para o diálogo com a Educação Básica, oferecendo também representatividade adequada do curso em eventos de porte nacional e internacional. A Lei nº 11.769/2008, além da iminente elaboração de Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Música na Educação Básica, demonstra a atenção que o Conselho Nacional de Educação tem tido para com a questão.

c) Propostas de ação

É esperada a contratação de dois professores especialistas em Educação Musical. Um deles já tomou posse. Os mesmos poderão prover auxílios significativos na integração do Curso de Licenciatura em Música com o campo da Educação Básica, especialmente através do Estágio.

2.12 Bacharelados e a integração com o Mundo do Trabalho

a) Situação Atual

A característica híbrida do curso de Licenciatura em Música, que contempla as necessidades afins às competências afins ao curso de Bacharelado em Música – prática musical, formação de grupos instrumentais e formação do músico profissional – reforça a iminente necessidade de abertura desta habilitação na UFMA. Tramita atualmente no CONSEPE um processo para fundação do curso, contendo seu Projeto Político-Pedagógico, que contempla sua formação com base na matriz curricular da já existente Licenciatura em Música. Todavia, não se sabe se a administração universitária tem interesse na aprovação do Projeto Pedagógico, uma vez que ele necessita diretamente da prova de

habilidades específicas em Música – e, portanto, não pode ofertar vagas pelo SiSU – para funcionar.

b) Desafios

O Bacharelado em Música abre um amplo leque de possibilidades profissionais, especialmente para os professores, pois a maioria dos projetos de pesquisa e extensão oferecidos até hoje são característicos desta habilitação. Os desafios envolvem a ampliação de recursos para que o curso venha a crescer, podendo abarcar uma possível Orquestra de forma contínua, ao contrário do histórico de interrupções de iniciativas semelhantes que se observa na História da Música no Maranhão.

c) Propostas de ação

A ação imediata e concreta – o Projeto Político-Pedagógico – já foi realizada, aguardando apenas sua tramitação nas instâncias competentes da UFMA.

2.13 Ensino e Hospital Universitário

a) Situação Atual

O Hospital Universitário constitui um campo muito interessante de atuação para o Curso de Licenciatura em Música, especialmente na área conhecida como Musicoterapia. Não houve ainda um contato formal entre a Coordenação do curso e o Hospital Universitário sobre possíveis trabalhos, a exemplo do que ocorre em outros locais (apresentação musical para pacientes em tratamentos severos, realização de atendimentos comunitários com base na Musicoterapia, etc.).

b) Desafios

Não possuímos no corpo docente um professor especialista em Musicoterapia. A prof^a Dr^a Verónica Pascucci foi consultada sobre a possibilidade de orientar este tipo de trabalho, mas seria mais interessante a contratação de um professor Bacharel em Musicoterapia.

c) Propostas de ação

A Coordenação do curso de Música pretende, futuramente, contatar a direção do Hospital Universitário para que este seja também um campo de Estágio para os alunos, caso o curso venha a dispor de pessoal competente para orientar e acompanhar trabalhos afins à Musicoterapia.

2.14 Planejamento e gestão acadêmica da Graduação

a) Situação Atual

De 2007 – ano de fundação do curso – a 2008, havia poucos alunos, fato que não ofereceu impactos significativos à Coordenação neste momento. Com o aumento exponencial dos alunos a partir de 2009, houve uma delicada etapa de gestão acadêmica – que perdurou até 2012 – o curso finalmente chegou a uma organização mínima para manutenção de suas atividades. Como contribuições efetivas, destaca-se as facilidades de gerência que a implantação do SIGAA trouxe para a comunidade acadêmica, bastando que a Coordenação de Música elaborasse o Manual do SIGAA apenas para disseminar a cultura de acesso ao sistema pelos alunos, provendo independência em relação à Coordenação. Ainda, destaca-se o excelente trabalho que tem sido realizado pelo DEOAC em 2013, exigindo que os Departamentos também se organizem em prol das necessidades da UFMA.

b) Desafios

A partir de agora, torna-se fundamental que a Coordenação seja repassada a um professor comprometido com o funcionamento do curso, dando continuidade ao trabalho da prof^a Dr^a Verónica Pascucci e do prof. Me. Daniel Lemos. Espera-se que a atual forma de gestão seja mantida, e que o coordenador possa focar em questões pedagógicas e de ampliação do curso, ao invés de ter seu tempo desperdiçado em questões triviais de procedimentos e registro equivocado de notas e histórico escolar de alunos.

c) Propostas de ação

É esperado que o futuro candidato a Coordenador do curso de Música tenha suas relações estreitadas com a atual Coordenação, sendo passado a ele toda as estratégias e mecanismos de gestão que tem funcionado de forma efetiva.

2.15 Acesso e permanência na Graduação

a) Situação Atual

Com o fim da prova de habilidades específicas, a permanência no Curso de Licenciatura em Música se tornou uma verdadeira incógnita. As turmas que ingressaram e se mantêm no curso a partir de Janeiro de 2013 – quando foi extinta a prova – são muito menores que as turmas antecedentes, reiterando que a prova é um instrumento essencial tanto para as atividades pedagógicas do curso quanto ao mérito acadêmico, que serve de motivação aos ingressantes. Ainda, cabe ressaltar que as Listas de Espera – opção de ingresso que acontece após o SiSU – tem causado graves problemas para as disciplinas do primeiro período. Tem sido comum haver matrículas de alunos

após o início das aulas, fato que já lhes coloca em prejuízo de conteúdo e frequência. Trata-se de um assunto que tem sido amplamente discutido pelo Colegiado de Música, onde se recomenda aos professores que não abordem novamente um conteúdo já ministrado por conta de alunos que ingressaram nas Listas de Espera. Trata-se de um problema que deve ser revisto pelo Ministério da Educação, que hoje é o grande responsável pelas mudanças no procedimento de acesso às vagas de graduação da UFMA e de grande parte das demais Universidades brasileiras.

b) Desafios

Com o progressivo aumento de professores, recursos e projetos, espera-se que o Curso de Licenciatura em Música possa conseguir maior visibilidade fora da Universidade, incentivando músicos e estudantes de Música a seguir esta carreira. Todavia, os mecanismos de ingresso no curso precisam ser revistos, e isto está além das competências da Coordenação de curso e do Colegiado de Música.

c) Propostas de ação

Em diversas vezes, o Coordenador do curso e o Colegiado de Música manifestaram sua disposição ao diálogo com a administração universitária para resolver a situação. Ainda estamos no aguardo.

2.16 Docência do Ensino Superior

a) Situação Atual

Em relação ao corpo docente, a Coordenação observa por parte dos docentes do Curso de Licenciatura em Música um contínuo interesse de aprimoramento das suas práticas docentes. A cada semestre, há significativas revisões dos Planos de Ensino, buscando melhoras na prática pedagógica dentro das possibilidades oferecidas em termos de recursos.

b) Desafios

Uma questão corrente e que promove problemas para o curso são as diversas manifestações e greves no transporte público, que gera cancelamento de aulas e necessidade de reposição de conteúdo frente ao calendário acadêmico. Mesmo quando não há posição oficial da Coordenação ou dos docentes ministrantes das disciplinas, os alunos não comparecem, inviabilizando as aulas.

c) Propostas de ação

Já para este semestre, o Coordenador experimentou em suas disciplinas adotar “aulas sobressalentes”, ou seja: aulas previstas no semestre mas sem conteúdo específico, com o objetivo de serem utilizadas em momentos oportunos de cancelamento de aulas. Naturalmente, o conteúdo das demais aulas fica condensado, mas o professor não é surpreendido em casos de cancelamento de aulas. Caso a experiência dê certo, será feita uma sugestão aos demais membros do corpo docente.

2.17 Trabalho de Conclusão de Curso

a) Situação Atual

Uma das necessidades eminentes do curso é reforçar o eixo de Pesquisa em Música, preparando os alunos para o Trabalho de Conclusão. Até o presente momento, muitas defesas foram feitas por alunos que já possuíam experiência acadêmica (fizeram outros cursos de graduação) ou já eram músicos de ampla reputação, constituindo uma situação atípica com relação à maioria dos discentes. Dentre os trabalhos defendidos até o momento, podemos citar os seguintes: Leonardo Botta (atualmente professor do curso), Flávia Correia (que hoje é cantora e concertista na Polônia), Diórgenes Torres (cujo trabalho de conclusão foi base para seu método de improvisação, que chegou a ser o mais vendido na loja virtual *Freenote*), Márcio Boás (que atualmente é professor substituto de Música no IFMA), Raimundo João Neto (cujo trabalho serviu de base para seu projeto de Mestrado, aprovado na Universidade Federal de Minas Gerais), Raimundo Luiz Ribeiro (atual diretor da Escola de Música do Estado do Maranhão, que relatou seu projeto “Música no Munim”, embrião da atual Escola de Música de Morros) e Joaquim Santos (um dos nomes mais importantes da musicologia maranhense). Isto é sinal de há compromisso com um ensino de musical de qualidade em nível nacional e até internacional, valorizando a reputação da UFMA na área de Música.

b) Desafios

O perfil heterogêneo e a grave carência na área de Pesquisa em Música da matriz curricular atual tem prejudicado consideravelmente as orientações, onde professores acabam tratando de questões elementares de ortografia e gramática ao invés de enfatizar as questões musicais e de referências da área. Na prática, os professores passam cerca de quatro horas semanais orientando cada aluno, pois não há outra maneira para que o Trabalho de Conclusão atinja um patamar mínimo de qualidade à altura do que se espera para um curso

superior de Música. Cabe ressaltar que a carga horária semanal contabilizada na Resolução CONSEPE nº 837/2011 é de duas horas por orientando, tornando esta uma questão que precisa ser revista.

c) Propostas de ação

A aprovação da nova matriz curricular no CONSEPE irá contribuir para o eixo de Pesquisa em Música, muito enfraquecido no currículo atual. Como medida paliativa, será criada a disciplina optativa “Pesquisa em Música”, visando a preparar melhor os alunos para os componentes de Orientação de TCC.

2.18 Ensino com diversidade e inclusão

a) Situação Atual

Em 2010, um candidato com deficiência entrou com ação judicial contra o Curso de Licenciatura em Música da UFMA, por este não oferecer uma prova de habilidades específicas adaptada às suas particularidades. Este ato foi um “estopim” para que o curso oferecesse maior atenção ao caso, buscando prover adaptações no sentido de oferecer igualdade de condições a seus alunos. Uma das dificuldades da área de Música é justamente desenvolver metodologias específicas de acessibilidade, uma vez que ela já possui estratégias de ensino muito variadas se comparadas às demais áreas do conhecimento. Entre elas, discutem-se as fontes sensoriais de informação (em especial tato, audição e visão) e adaptações metodológicas necessárias em caso de restrição em cada uma destas fontes – especialmente nas disciplinas teórico-práticas como Piano, Violão, Prática Coral, Regência, Percepção Musical, Musicalização e Laboratório de Criação, entre outras. Muitas questões ainda não estão resolvidas como, por exemplo, a função da disciplina de LIBRAS no curso. A questão deveria se sobressair ao mero cumprimento das exigências do Decreto nº 5.625/2005, averiguando qual o real papel do ensino de Música para surdos, além do professor ter de contemplar a linguagem musical específica – o *manossolfa* – fato que exigiria um professor específico de LIBRAS para Música. Caso menos complexo é o da Musicografia Braille, que consiste em partituras para pessoa com deficiência visual. O fato é que o ensino inclusivo na Música requer atos de “improvisação” do professor, que deve averiguar cada situação e desenvolver uma metodologia própria, pois não há um conjunto de estratégias prontas para nenhuma situação.

b) Desafios

O curso de Licenciatura em Música possui sete discentes que se declararam com condições especiais. Além disso, há outros alunos que tiveram problemas ao longo do curso – acontecimentos como cirurgias e acidentes, entre outros – fato que requer adaptações nas disciplinas que eles estão cursando. Por fim, ressalta-se que o trabalho realizado pelo Núcleo de Acessibilidade, mesmo com o empenho de seus docentes e funcionários – em especial o Sebastião Carnégie Bacelar, que é aluno do Curso de Licenciatura em Música e colabora para com a adaptação de metodologias específicas para a área de Música – não tem atendido a todos os alunos do curso que requerem a adoção de abordagens e metodologias didáticas diferenciadas.

c) Propostas de ação

O Coordenador de curso, a cada semestre, envia um comunicado através do SIGAA para os professores que estão ministrando disciplinas para os alunos que necessitam de adaptações metodológicas, colocando-se à disposição para contribuir com as adaptações que se mostrarem necessárias. Porém, a UFMA ainda precisa de muito mais infraestrutura e profissionais para trabalhar no Núcleo de Acessibilidade, pois este não dá conta de toda a demanda necessária. Além disso, é recomendado que seja oferecido um curso de capacitação em Acessibilidade para técnico-administrativos, docentes e até mesmo alunos e a comunidade externa.

2.19 Graduação e expectativas sociais frente à UFMA

a) Situação Atual

Apesar dos grandes esforços que estão sendo feitos em prol de melhorias no ensino de Graduação na UFMA – tanto pela Coordenação do curso de Música quanto pelos demais Coordenadores de curso e a Pró-Reitoria de Ensino – é necessário reconhecer que as condições de ensino e aprendizagem ainda deixam muito a desejar. O que poderíamos afirmar em relação ao Curso de Música é que esta é justamente onde existe grande paixão pelo que fazem, o que gera naturalmente uma dedicação e mobilização maior do que o que se esperaria em cursos das Ciências Duras ou aqueles reconhecidos por possuir um mercado de trabalho de altos salários, por exemplo. Assim, espera-se que o exemplo de dedicação dos atuais alunos do curso possam ecoar futuramente nos ambientes onde eles irão retornar à sociedade seus conhecimentos e habilidades, sendo multiplicadores dos ideais que defendemos para um acesso à Música de qualidade.

b) Desafios

Ainda há um grande percurso a seguir na graduação em Música, que vai desde o fato de que a matriz curricular nunca foi ofertada integralmente na história do curso até a necessidade de ampliar a graduação em cursos pelo PARFOR, à distância e abertura de novas habilitações, pois a sociedade maranhense exige de nós esta demanda.

c) Propostas de ação

Cabe ressaltar que o curso de Licenciatura em Música iniciou suas atividades em 2007, sendo aberto por iniciativa interna da UFMA e sem o aval do Ministério da Educação. Desde então, a atual administração tem demonstrado interesse e deliberações no sentido de resolver vários aspectos do curso ligados à falta de recursos materiais e humanos, e a Coordenação tem procurado fazer a sua parte no sentido de analisar, contabilizar e agilizar os procedimentos para sanar estas demandas. Espera-se, então, que este espírito de colaboração se mantenha futuramente, mesmo após a atual gestão, que tem dado o suporte necessário dentro das possibilidades brasileiras.